



CEIA, 26. — T. — Estabeleceram um acôrdo os eleitores republicanos com os monárquicos. — C.

E vem esta gente apreçoar a pureza de princípios...

Os escravos negros

Algumas considerações a propósito de uma entrevista publicada ontem num jornal da manhã

Quando um dia se fizer a história da colonização portuguesa em África, os bons, os que acima do interesse mesquinho das pátrias (que é em regra o interesse mesquinho de uma dúzia de indivíduos) põem o interesse sagrado da humanidade, avaliarão até que ponto chega a crueldade humana, quanto pode atingir em maldade a ambição desmedida de milhares de ignorantes que pelo continente negro têm passado.

É certo que os processos de colonização, no fundo, na sua essência, são idênticos em todos os povos. Se nos referimos especialmente aos que os portugueses empregam, é porque melhor os conhecemos.

Não pretendemos fazer aqui a história da colonização portuguesa em África; ela não se poderia fazer num simples artigo. É assunto para volumes e volumes. Pretendemos apenas esboçar uma ligeira crítica a essa colonização. Não teríamos tocado hoje neste melindroso assunto, se uma entrevista publicada ontem no *Diário de Notícias* não nos tivesse chamado a terreno. As declarações que o sr. Rafael de Assunção, bispo de Moçambique, fez ao redactor do referido jornal não se devem ouvir em silêncio. Elas veem agitar problemas que há muito deveriam ter vindo à tala da discussão, porquanto a liberdade humana, pela qual pugnamos dia a dia, a eles está intimamente ligada.

Em resumo, o que o bispo de Moçambique diz na entrevista que concedeu, é que as missões religiosas constituídas por missionários portugueses são absolutamente necessárias para garantir o império colonial português. E o que o bispo pretende atingir, é a reabertura de seminários a fim de neles se fabricarem os padres que devem constituir essas missões... e encher o país já bem cheio de eles. Coloca, pois, a questão neste pé: ou o governo, para manter a unidade da pátria, permite a abertura dos seminários e dá o braço à igreja católica, ou as colónias vão por água abaixo por não haver quem mantenha entre os indígenas o espírito de submissão aos governos da metrópole. Portanto não é o ideal patriótico que o bispo deseja elevar, é a soberania da Igreja.

Entretanto, isto é uma questão a resolver entre o governo republicano e a igreja católica, sendo naturalíssimo que esta última com a ajuda patriótica do *Diário de Notícias* venha a vencer.

Nos, porém, encaramos a colonização dum forma bem diversa da vulgar. Internacionalistas, partidários da máxima liberdade dos povos, consideramos a colonização portuguesa um tremendo prejuízo para a raça negra.

Os portugueses — aqueles que vão para lá apenas no intuito de voltar de lá ricos — durante séculos e séculos de primazia em África não arrancaram os negros ao estado primitivo em que vivem, não os civilizaram, nem mostram para isso disposições. Tem-se limitado a fazer do pobre preto besta de carga, carne para negócio e para chibata.

Mesmo naqueles pontos onde se diz que a obra de colonização tem sido maior, como em S. Tomé por exemplo, o negro continua na ignorância, submetido a uma desigualdade de tratamento que desmente por completo os elogios que os colonizadores fazem a si próprios. Pode chamar-se civilização ao facto dos portugueses terem a exploração agrícola admiravelmente montada em S. Tomé, em certos

pontos de Moçambique, na ilha do Príncipe? Não, porque o preto na roça trabalha como um escravo, sob um regime iníquo de terror, sendo perfeitamente lógico (aparte a concorrência comercial que no fundo tal afirmação representa) que os ingleses chamem ao cacau de S. Tomé, o cacau do escravo.

Hoje, entre os negros cultos das colónias portuguesas, como doutros países, o espírito separatista é grande e ameaça tornar-se maior em cada minuto que passa. O bispo de Moçambique avisa os governos, na sua entrevista, do perigo que Portugal corre, a continuar a propaganda separatista, de ficar sem as colónias.

Esse perigo para os interesses dos patrioteiros, representa afinal um benefício para a humanidade inteira. E achamos extravagante que o bispo de Moçambique, representante da religião do Cristo que pregou a fraternidade, a paz e o amor, se encontre assustado com a corrente separatista que mais tarde ou mais cedo libertará milhões de escravos.

Que autoridade moral terão os governos portugueses para se opôr às reivindicações da raça negra? Acaso os portugueses que, aparte raríssimas excepções, pouco ou nada tem feito progredir as colónias, terão o direito de contrariar o movimento separatista que se esboça? Não será um tráfego de palavras para os portugueses afirmarem que estão civilizando os negros, pelo facto de enviarem para a África algumas centenas de condenados, tam escravos como os escravos que lá se encontram?

Será lógico que um povo que mantém o país quasi inulto, que é constituído por uma infinidade de analfabetos tenha pretensões a civilizar?

O bispo de Moçambique com a propaganda piedosa das missões religiosas pretende apenas tornar mais forte uma iniquidade que se mantém há cerca de cinco séculos. Pretende impor aos africanos uma religião que não é a sua; deseja manter na submissão, na escravatura milhares de indivíduos que tem direito à liberdade; quer consolidar, para que a religião católica se aproveite, um império condenado a desaparecer.

Não se julgue que estas nossas palavras representam a defesa dos interesses ingleses que giram à volta das colónias portuguesas. Nem a uma, nem a outros, nem a ninguém damos o direito de apossar-se da terra alheia. Por isso damos a nossa solidariedade moral aos negros que pretendem libertar-se dos estados capitalistas — essas máquinas que fazem do negro um escravo, duplamente escravo, e do trabalhador um pária.

Os trabalhadores, os párias, os que nada lucram, antes perdem, com a escravatura alheia, devem estreitar os laços de solidariedade com os negros que desejam ser livres. Estes devem, por sua vez, lutar contra o capitalismo que impede no mundo, porque este é o único inimigo da liberdade, porque é este que mantém os exércitos de párias braçados a esmagar as liberdades dos negros em África e as guardas pretorianas na Europa a subjugar os brancos trabalhadores; porque é o capitalismo que dá força à Igreja católica que vai a África corromper moralmente os povos prégandolhos a submissão aos senhores, aos que no continente africano como, de resto, em toda a parte do mundo, se apossam indevidamente da terra que é de todos os homens, quer eles sejam brancos ou negros, amarelos ou vermelhos.

Os temporais da política

Em vésperas de outra revolução?

Na madrugada de ontem foram passadas buscas domiciliares e apreendido armamento

Após o 19 de Outubro, Lisboa tem vivido sob a ameaça duma nova revolução sucessivamente adiada e possivelmente ontem frustrada.

Segundo o sr. Agostinho Lança e os boatos que há dias vinham correndo pela cidade, a nova revolução estava para breve. Ainda pela mesma fonte informativa ficamos sabendo que a revolução tinha por objectivo impedir a realização das eleições. A revolução que estaria e que ao certo não sabemos se estaria, seria uma revolução que estabeleceria a máquina eleitoral, colheita e a actualização do governo que laboriosamente a montou. Foi por esse motivo que o governador civil ordenou na madrugada de ontem um grande número de buscas domiciliares, destinadas a fazer apreensões de armamento de guerra.

Há 12.000 armas fora dos arsenais do Estado, afirma o sr. Agostinho Lança, sendo necessário que essas 12.000 armas a eles regressem sem demora.

Ontem, às 6 da madrugada, concentraram-se no governo civil e nas esquadrões do Bairro Alto, Capelitas, Teatro Nacional e Mouraria numerosas forças policiais e brigadas de agentes de investigação e de segurança do Estado. As buscas domiciliares deram em resultado a apreensão de importantes quantidades de armamento e de munições, tendo sido presos alguns dos indivíduos que as tinham em seu poder.

Uma das casas visitadas foi a do major Marreiros, ex-director da polícia de Segurança do Estado. É curioso constatar que esse major é hoje considerado elemento perigoso à segurança do Estado e ser a polícia que chefiou quem lhe passou ontem a busca no domicílio. Era este major quem estava na polícia um perseguidor obstinado de operários, que aos calabouços do governo civil foram para ser cometidos quaisquer delitos! As eternas diálicas da política!

Diz o sr. Agostinho Lança que o grupo dos treze se vangloriava de possuir 500 carabinas e que a esse grupo pertenciam cerca de 50 oficiais do exército e da G. N. R. além de vários sargentos, cabos e soldados desta última corporação e alguns marinheiros.

O interessante é que se acaba de ler aos leitores, unicamente a título de informação, sem nos manifestarmos nem pelo governo nem pelos que pretendem derrubá-lo. A arena da política não costumamos descer a tomar partido pelos contendores.

Resultado de tudo isto que, nesta terra, as revoluções são como as cerejas: umas puxam as outras. Igualmente verifica-se que se perdeu a confiança no electorado e que as eleições são a expressão da vontade do governo que as realiza. Pelo menos assim pensavam os que à sua realização queriam obstar...

Rebeldias

No seu artigo de centro dedicado a uma apolepica propaganda eleitoral, a República de ontem pregava a disciplina de baixo e de cima...

Para que o leitor melhor se aperceba da gravidade da soldadagem como as frases retumbantes eram lançadas a toda a largura das três colunas do referido periódico, vamos transcrever alguns dos trechos mais vibrantes, certos de que após a sua leitura, o povo trabalhador irá, muito unido, muito disciplinado por baixo e por cima votar na «conjunção republicana»...

Ora leiam lá esse bocadinho que por baixo colocamos:

«Mas para haver obrigação de obedecer, em baixo, é indispensável haver quem saiba mandar, em cima».

Leram o que por cima ficou? Pois tenham a bondade de ler ainda o artigo por baixo segue, que pertence ao artigo que al por cima mencionamos:

«Porque, se em cima não há quem mande — pelo menos, quem mande com critério e com bom senso — todos os outros, em baixo, estão no direito de não obedecer».

E, leitores amigos, a baixo, muito mais a baixo do referido editorial ainda o habil articlístico, que está por cima de muitos articlísticos das gazetas políticas que por este país pululam, diz assim:

«Disciplina em baixo. Mas disciplina, em cima, também».

Digam-nos, pois, se após a aparição do artigo por cima citado, os republicanos que vão entrar em luta eleitoral com os monárquicos, que sempre tem ficado por baixo, não devem ficar por cima?

Certamente as eleições do próximo domingo não vão por água abaixo — a água que tem havido nestes últimos dias é de cima — mas mesmo que vão, os monárquicos não ficam por cima. E o ficas! Depois do artigo que criticamos por cima? E o ficas!...

Os monárquicos bem o sabem, apesar dos maneios que tem feito por baixo, no sub-solo da república que está por cima e que não cairá do seu pedestal abaixo. Depois dum artigo acima falado não cairá.

Assim lhes assegura o que por baixo assina.

Mário DOMINGUES

A bancarrota da Alemanha

A crise económica

A crise financeira em que actualmente se debate a Alemanha, aniquilando completamente as esperanças de todos os que tanto em França como noutros países, julgam possível a aplicação do ultimatum de Londres, pôs na ordem do dia a questão da bancarrota da Alemanha.

A imprensa francesa ou alemã esforça-se — cada qual por razões diferentes — em procurar ocultar a verdade sobre as negociações que há um mês se realizam por um lado entre o governo alemão e os governos da Entente e por outro entre o governo alemão e a União dos Industriais alemães, e que no fundo são simples operações preliminares da declaração da bancarrota.

Seja qual for a forma porque esta se produza, ou pela entrega à Entente do direito de fiscalização dos bens do Estado, ou seja sob a forma do abandono destes bens à indústria particular, a saída é só uma. E tanto um como outro caso só pode significar a bancarrota do Estado capitalista alemão.

Sobre esta bancarrota, o livro recente de Pawlowsky, *A bancarrota da Alemanha* fornece-nos esclarecimentos de grande valor.

Segundo Pawlowsky, a crise financeira actual não é — em contrário da opinião de Hilferding e de outros socialistas — dependente da crise económica geral em que se debate a Alemanha e que no fundo outra coisa não é que a crise do próprio capitalismo.

Analisando as causas da bancarrota da Alemanha, demonstra-nos Pawlowsky que entre 1914 e 1920, a produção alemã, tanto agrícola como industrial, baixou 40 e 50 %.

É interessante citar alguns números tirados do livro de Pawlowsky:

A produção de		(Milhões de toneladas)	
que em 1913 era em 1913 de	4,06	1913 de	2,26
centeio era em 1913 de	10,22	1913 de	4,97
aveia era em 1913 de	8,72	1913 de	4,87
cevada era em 1913 de	3,05	1913 de	1,80
batatas era em 1913 de	44,77	1913 de	23,25
beterrabas era em 1913 de	13,70	1913 de	7,96

Se a isto acrescentarmos que o território do Sarre produz para a França, e que do restante território, a Alemanha tem ainda que fornecer consideráveis quantidades de carvão a título de reparação, constata-se que a Alemanha dispõe de 60 % do carvão de que dispunha antes da guerra.

Se atentarmos que nesta quantidade de coque se apresenta uma maior proporção que noutros tempos, compreender-se há o que significa esta diferença para um país industrial como a Alemanha.

Mas vejamos os números seguintes:

A produção de		(Milhões de toneladas)	
açúcar era em 1913 de	18,9	1913 de	7,0
ferro era em 1913 de	19,3	1913 de	5,9

ou seja uma diminuição de 67 % para o açúcar e de 75 % para o ferro.

Com relação à indústria têxtil, a importação das matérias primas com o fim de exportação era (em milhões de toneladas):

Para a lã	485,0	1633,1
de algodão	165,1	73,0
de tecidos de algodão	394,8	613,8
de lã e tecidos de lã	3052,1	841,0
de seda artificial e tecidos	67,4	17,4

ou seja uma diminuição de 73,5 %.

Eis ainda outros números que nos esclarecem sobre a diminuição da produção num certo número de ramos da indústria:

Diminuição de 1913 a 1920	
Produção do cimento	65 %
da cal	50 %
Fabrico de tijolos	85 %
de vidro	50 %
de porcelana	60 %
de papel	60 %
Indústria mobiliária	50 %
de sabão	80 %
de cerveja	88 %
da aguardente	84 %
do fósforo	80 %
do cobre	60 %
do zinco	60 %
do chumbo	70 %

No que se refere à construção de casas, construiu-se em:

1913: 15.267 casas, com 59.903 divisões
1920: 5.124 casas, com 18.791 divisões

Nos transportes, a Alemanha possuía (máquinas em actividade):

Locomotivas	24.771	18.685
Vagões de viajantes	80.000	51.000
Vagões de mercadorias	638.451	471.800

Pelo que diz respeito à frota mercante, os números são ainda mais significativos. A tonelagem total da frota mercante era em:

1914: de 4.694.190 toneladas
1920: de 673.000 "

Vejamos agora, segundo a opinião de Pawlowsky, as consequências deste estado de coisas:

1.º Diminuição do consumo (por cabeça e em quilos):

	1913	1920	Diminuição
Pão	214	126	41 %
Farinha	125	83	44 %
Batatas	746	471	36 %
Carne	35,7	13,2	63 %
Adiçar	19,2	14,1	26 %
Café	2,5	0,7	72 %
Chá	0,065	0,033	50 %
Cerveja	103,3	41	60 %
Vinho	4,5	3,3	35 %

2.º Aumento da mortalidade (em mil habitantes):

Em 1913	15,8
Em 1920	16,3

Mortos pela tuberculose (em dez mil habitantes):

Em 1913	15,17
Em 1920	18,4

3.º Aumento do custo da vida:

Segundo os cálculos feitos pelo *Jornal de Francoforte* — jornal burguês — os preços em grosso proporcionalmente aos preços de 1914 elevaram-se, no mês de Agosto de 1921, de 100 a 1714, ou seja 17 vezes os preços da ante-guerra.

A comissão geral dos sindicatos alemães esclarece que, enquanto que de 1914 ao fim do ano de 1920, o custo da vida aumentou 1550 %, os salários só aumentaram na seguinte proporção:

Para 1.444.851 operários	900 %
" 817.706 "	650 %
" 37.496 "	420 %

«Donde resulta, conclui o relatório da Comissão Geral, que salários os deviam ser duplicados para permitirem aos operários atingirem o nível de existência que tinham antes da guerra».

4.º Um empobrecimento inaudito da classe operária, e a compressão do nível da sua existência abaixo do mínimo. A *mercadoria-trabalho vale na Alemanha* 2/5 do que vale em Inglaterra e 1/4 do que vale nos Estados Unidos.

O salário dum operário da indústria têxtil é (contado em dólares):

	Tecelagem de algodão	Fios de algodão	Tecelagem de lã
Estados Unidos	20,8	39,33	38,98
Inglaterra	12,39	15,38	17,70
França	9,12	12,9	—
Alemanha	4,35	4,74	4,35

A crise financeira

Sobre esta crise económica geral, vem-se incrustar uma crise financeira sem precedentes na história, crise financeira que é a consequência da primeira. Segundo Pawlowsky, a causa principal desta crise está na multiplicação dos valores fictícios, a que uma inaudita inflação fiduciária arrastou.

O valor do marco sofre uma baixa, cujas consequências são catastróficas para a Alemanha. Os números que o autor cita a este respeito são significativos.

A dívida total da Alemanha era antes da guerra de 5,4 bilhões de marcos. No mês de Julho de 1921 atingiu a soma de 310 bilhões. Se a estes juntarmos os 132 bilhões em marcos-ouro que a Alemanha se comprometera a pagar a título de reparação, a dívida da Alemanha atingia no mês de Julho último a soma de 2158 bilhões de marcos-papel.

«O câmbio actual do marco, eleva-se actualmente à soma de 6.500 bilhões de marcos-papel».

O orçamento de 1921 (Abril de 1920 a 31 de Março de 1921) comportava uma soma de despesa de 10257 bilhões de marcos para receitas que se elevaram simplesmente a 2772 bilhões. Havia portanto um déficit de 7485 bilhões.

No novo exercício (1 de Abril a 31 de Julho de 1921) as despesas foram orçadas em 3884 bilhões de marcos e as receitas em 1445. Deficit 2439 bilhões. Portanto o deficit no exercício de 1921-1922 é de 75 bilhões de marcos. A este deficit é necessário juntar ainda 3,5 bilhões de marcos-ouro para reparação ou seja 50 bilhões de marcos-papel ao câmbio de Julho de 1921 e cerca de 150 bilhões ao câmbio actual.

A última parte do livro — e a não menos interessante — é consagrada ao problema do imposto, que é hoje dum grave actualidade. Eis como se põe o problema:

«Os rendimentos da Alemanha eram antes da guerra de 30 a 35 bilhões de marcos-ouro. Segundo as declarações dos delegados alemães na Conferência de Londres, o rendimento anual da Alemanha desceu em Março de 1921 para 140 bilhões de marcos-papel. Ora as necessidades da Alemanha, na mesma época, elevavam-se anualmente, segundo o chanceler Wirth, à soma total de 133 a 142 bilhões de marcos».

Admitindo que os delegados alemães em Londres tenham intencionalmente fornecido números muito baixos, é necessário também levar em linha de conta os novos encargos impostos ao governo alemão pelo aumento dos ordenados aos funcionários que começaram a vigorar desde 1 de Janeiro do corrente ano.

O estatístico Calwer avalia o rendimento anual da Alemanha em 225 bilhões de marcos (taxa do mês de Julho de 1921), e que as necessidades atingirão a quantia de cerca de 200 bilhões.

Como é que o governo alemão poderá encontrar receitas para cobrir estas necessidades cuja soma equivale à quasi totalidade dos rendimentos anuais do país?

Seja qual for a maneira porque se encare o problema, choca-se sempre com uma impossibilidade absoluta.

O novo programa de impostos estabelecido pelo governo Wirth não traz qualquer solução ao problema. Este programa, dividindo-se por um período de muitos anos, só começará a dar resultados num intervalo de tempo muito afastado. Esmagando o proletariado com um novo peso insuportável, é incapaz de libertar o governo alemão dos seus embarras.

Por quanto tempo poderá este resistir? Pouco importa. O que é absolutamente certo é que, no fim, está a bancarrota. O livro de Pawlowsky dá-nos a prova irrefutável.

Mas a Alemanha é solidária dos outros países. A bancarrota da Alemanha é, num prazo mais ou menos breve, a bancarrota do regime capitalista na França, na Inglaterra e na América. O proletariado alemão e também o proletariado da «Entente» que lhe tirem as consequências.

Marcel OLLIVIER

Congresso ferroviário

Reuniu a Comissão Organizadora do Congresso Ferroviário, antecedente pelas 22 horas, na sede do Sindicato dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, tendo tomado conhecimento da correspondência internacional recebida, sendo analisado detidamente o relatório da Federação Ferroviária Francesa, contendo os amplos informes de carácter técnico social e económico, sobre os Caminhos de Ferro em França e movimento operário no mesmo país.

Tomou resolução sobre a coacção re-olvidando insistir pela urgente conclusão da contribuição até agora insuficiente para as despesas que a Comissão tem a realizar com os trabalhos preparatórios do Congresso.

Foram lidas duas teses, enviadas à Comissão, sendo uma oficial — *Orientação ideológica da classe ferroviária e sua posição perante as deliberações dos congressos sindicais nacionais e internacionais* — que fez parte das resoluções da Conferência do Porto, da autoria do ferroviário Carlos Guimarães, do Minho e Deuro a outra — *Educação técnica profissional e social dos ferroviários de Portugal* — da autoria do ferroviário António Lúcio Guerreiro Pegado, do Sul e Sueste.

Sobre a primeira foi resolvido alabar um parecer de alteração às conclusões, submetendo-o ao estudo e concordância do autor da tese. Sobre a segunda, resolveu incluir-na na ordem dos trabalhos do Congresso, pela importância e valor que o assunto nela tratado tem. Resolveu ainda convidar os camaradas encarregados da elaboração das teses, a comunicar à Comissão a sua conclusão, para serem as mesmas apreciadas.

Sobre as traduções dos relatórios, ofícios, mapas, etc., já concluídas, referentes aos Caminhos de Ferro dos diversos países da Europa, da América e do Japão, resolveu mandar copiar essas traduções à máquina para facilitar o seu estudo.

A reunião seguinte da comissão será previamente anunciada.

Já se encontra à venda «O Mestre Geral» interessante novela da autoria do nosso camarada Jesus Peixoto.

Este número deve alcançar um ruídooso sucesso, devido ao seu entretido empolgante.

O MESTRE GERAL é um eloquente protesto contra as iniquidades sociais.

Os famintos de Cabo Verde

«O governador de Cabo Verde pediu telegraficamente com urgência a remessa dos alimentos a fim de serem aplicados na alimentação dos famintos e no saneamento de S. Vicente. O referido governador foi incumbido de propor a equiparação dos vencimentos dos enfermeiros europeus».

Será desta vez que os políticos da metrópole se resolverão a socorrer os famintos de Cabo Verde? Já há muito que os governantes andam a fingir de surdos aos insistentes lamentos que daquela província tem vindo e aos protestos que contra a sua indifferença aqui se tem levantado. Se mandarem socorros agora já os mandam tarde. Mas se não enviam dos resumos e talvez insuficientes 350 contos houver prolongada demora os famintos já estarão mortos e até enterrados. E então será demasiado tarde. Mas é assim que se revela a filantropia burguesa.

Notas e Comentários

Os senhores e os monárquicos

Ontem o *Correio da Manhã* deu a ver em en-tê vista, com letras de palmo e meio e prosa subtil, tod'os os seus carinhos apoio aos senhores que nos exploram. E todo aquele serzão gritante, segundo o piedoso *Correio da Manhã* constituía a defesa do contribuinte que é afinal o inquilino. Fazendo assim festas aos senhores num ar ingénuo de quem defende os inquilinos piedosa, por fim, em letras gordas como proprietários que se votasse nos candidatos monárquicos. Sim votem nos candidatos monárquicos, se querem ver como as rendas redobram de velocidade na subida vertiginosa que vem subindo...

Os camelos

O *Século* (edição da noite) na página intitulada de *Actualidades Gráficas* inseria a fotografia dum camelo e comentava na legenda: *O deserto — Um meio de locomoção que não faz greve: o camelo. E o Século pela primeira vez teve razão. Realmente o camelo, que se submete pacificamente aos caprichos do patrão, não faz greve. Os camelos sempre foram assim. Há homens que são camelos, que não fazem greve, preferindo morrer de fome. Há quem, em vez de camelos, lhes chame carneiros ou amarelos...*

Bate certo...

O ministro da guerra condene-se do general Gomes da Costa. Tinha-lhe atribuído com 20 dias de prisão correcção. Depois, segundo consta, arrependeu-se e vai alterar a pena de 20 para 10 dias. Porém, o arrependimento foi tardio, porquanto há muito que os dez dias já lá vão. Mas o sr. Freiria decretará, remediando o mal, que os dias que o general sofreu a mais de prisão não foram de prisão, foram de liberdade...

Deem-lhe as alviças...

O sr. Carlos Luizello Godinho tenente coronel de cavalaria, em duas colunas e tal de recheada prosa, ocupa-se, na *Luta* de ontem, das bombas e dos bombardeiros. Mas com tanta infelicidade, o faz que atribua aos terroristas bolchevistas russos os ensinamentos necessários para os terroristas objectos de destruição.

Ora já está descoberta duma coisa que toda a gente ignorava: 1.º que antes de 1910 havia já bolchevistas; 2.º que foram esses bolchevistas, vindos da Rússia revolucionada, que ensinaram os republicanos, no tempo da monarquia, a que hoje pontificam em Portugal, a maneira de fazer bombas e a sua difusão.

S. ex.ª tem direito às alviças... Mas, «e há sempre um mas», o mais desagradado do caso é a conclusão a que a articulação illustre e vem a ser que a existência é um bem, que todos tem o direito e o dever de defender contra tudo, contra todos e por todos os meios.

Que a existência é um bem, sabe-toda a gente. Mas — sempre o «mas», ex.ª sr. — quem menos poderá defender aquele princípio humanitário são os militares profissionais, cuja função não é, positivamente, a de fazer a paz... ex.ª sr. é tenente coronel do exército — que vive para fazer a guerra.

U. S. O. AS GREVES

Conselho de delegados

Conforme noticiamos nas «Últimas» do nosso número de ontem, a reunião autônoma realizada deste Conselho ocupou-se exclusivamente da carestia da vida e do anunciado aumento do preço da água.

No expediente de alta importância, apenas foram apreciados dois ofícios, sendo um do S. U. Metalúrgico e outro dos Caixeiros, em que nomeava os novos delegados que foram aceites. O restante expediente resolveu-se que se discutisse em uma próxima reunião.

Entrando-se na apreciação do assunto para que o Conselho foi convocado e depois de terem usado da palavra muitos delegados, foram apresentados os seguintes documentos que depois de terem sido lidos e acalorada discussão foram aprovados.

«Considerando que uma boa parte dos sindicatos, se estão movimentando no sentido de entrarem em luta tendentes ao aumento de salários;

Considerando que, como consta do parecer de comissão pro-baratamento da vida, esta luta alem de errada e egoísta não satisfaz o grande número de trabalhadores que vivem na miséria, mas antes que classes que tiveram elementos para conseguirem esses aumentos, aliás bem efêmeros;

Considerando ainda, que por muito entusiasmo e boa vontade que a comissão pro-baratamento da vida houvesse de imprimir ao movimento a realizar a qual, esta comissão que se encontra no momento de preparar o movimento, não poderia deixar de reconhecer a importância e bem assim a necessidade de muitas classes que não correspondam aos seus sucessos apólos feitos em A Batalha, excepção feita aos metalúrgicos e construção civil, cuja plena concordância com o movimento tendente ao baratamento da vida, já por mais duma vez manifestaram;

Considerando por último que a maioria dos sindicatos, não tem dentro da União a presença regular dos seus delegados, o que importa ter o Conselho de reunir com dificuldades e consequentemente sem peso suficiente para tomar resoluções da importância que agora lhe compete preparar o movimento do cidadão trabalhador;

O Conselho de delegados resolve:

1.º Adiar para melhor oportunidade o movimento tendente ao baratamento da vida.

2.º Que os sindicatos aderentes fiquem com plena liberdade de acção, para combater com entendimento, a terrível carestia da vida.

3.º Quando a presença de delegados a este Conselho representar mais duma terça do total dos delegados, se inicie o movimento que agora lhe compete preparar o movimento do cidadão trabalhador;

4.º Que a comissão pro-baratamento da vida, se resolva a estudar, como consequência do exposto;

Pela comissão pro-baratamento da vida, Alberto Monteiro, Carlos Henriques, Francisco.

O Conselho de delegados resolve:

1.º Que uma comissão se avise com o ministro, no sentido de conseguir o não aumento de preço da água.

2.º Que se leve ao conhecimento do movimento do cidadão trabalhador, a carestia da vida.

3.º Que a C. A. da U. S. O. efectue uma reunião de delegados de sindicatos, para a organização de um movimento tendente a uniformização de salários;

O Conselho de delegados da U. S. O. resolve:

Nomear uma comissão, cujos trabalhos sejam por fim:

1.º Desenvolver uma intensa propaganda aos sindicatos operários, tendente a demonstrar-lhes as vantagens da equiparação de salários;

2.º Reclamar dos sindicatos aderentes uma nota explicativa dos salários que cada uma das classes obtiver;

3.º Depois de todos os elementos terem sido fornecidos à U. S. O., estabelecer as percentagens que cada classe deve reclamar;

4.º Logo que se esteja estabelecido o movimento de classes tendo em vista aquelas que tenham correlação entre si.

Ainda o mesmo Conselho resolveu que a comissão administrativa procure levar à prática um comício no próximo domingo, a fim de se ocupar do aumento do preço da água.

Classes que reclamam

Ferrovários do Estado

A comissão delegada dos ferroviários do Estado voltou ontem a insistir com o ministro do comércio e tenente sr. Rosa Mateus pela resolução das reclamações da classe.

A comissão esteve também na presença do ministro e com o director dos caminhos de ferro do Sul e Sueste. Depois daquela entrevista, o ministro do comércio tratou do assunto com o seu colega das finanças.

JUVENDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa—Comissão de Educação e Propaganda

Reuniu ontem esta comissão, tendo apreciado diversos assuntos de expediente.

Novamente se registou a não comparecimento do secretário, tendo sido resolvido o oficiar-lhe nesse sentido. Afim de não paralizarem os assuntos pendentes, foi nomeado secretário interino o camarada José Pires de Matos.

Para fazer representar o Núcleo na sessão comemorativa do 1.º Congresso das Juventudes Sindicalistas, que se realiza na sede federal, no próximo dia 29, foi nomeado o camarada César de Castro.

Não havendo mais assuntos a tratar, encerrou-se a reunião pelas 23 horas.

Secção da Construção Civil—Reuniu esta secção em assembleia geral, tratando da vida desta secção. Nomeou os corpos gerentes, recaiando nos seguintes camaradas: 1.º secretário, José Ramos; 2.º secretário, Julio Simões; tesoureiro, João Queiroz.

Consição de propaganda: João Gomes. Assembleia geral: presidente, Daniel Severino; 1.º secretário, Francisco Sousa; 2.º secretário, José Lopes.

C. D. S.—Pede-se a comparecimento de todos os delegados, hoje, no local do costume.

Núcleo de Setúbal—Comissão administrativa—Reúne no domingo, pelas 13 horas, esta comissão, juntamente com a comissão de Educação e Propaganda, para se tratar de assuntos da máxima importância e de interesse geral, em especial para a mocidade.

Fazei assinar o vosso sindicato. Fazei assinar a vossa federação. Lede e propagai o órgão do proletariado revolucionário. Para que o nosso órgão possa viver, é preciso que lhe angariéis assinantes compradores avulsos. Deve-se expor

Manufatureiros de Artigos de Viagem

A assembleia desta classe ontem reuniu, apreciando o decorrer da greve e a forma pouco digna com alguns industrialistas tem procurado desmoralizar os grevistas, o que não tem conseguido, resolveu o Conselho de delegados que o conflito não se resolva até amanhã, as adesões que forem chegando se registem mas que o pessoal das casas que faltam, só no final da greve volte ao trabalho.

Nota do Comité

Camaradas: A vossa firmeza, a vossa abnegação são-nos garantia da vitória que já vislumbramos.

Num último arranco bolsam alguns dos vossos verdugos as maiores infâmias contra os elementos do nosso Sindicato e continuam a insultar que a solução do conflito nas casas que cedem o aumento que reclamastes, é fantasia.

Podeis com altivez afirmar, que só com o aumento todos os operários desta classe trabalharão, e despresai as torpes insinuações que são simples arranjos de despeito.

Mais um esforço, pois, amigos, e a vitória é certa!

Hoje, a assembleia é às 17 horas em ponto, a fim de não prejudicarmos a assembleia do Sindicato Unico.—O Comité.

Pessoal dos eléctricos do Porto

PORTO, 26. — A greve dos empregados da Companhia Carris não sofreu alteração alguma, continuando as autoridades a vigiar as estações da Boavista, Massarelos e Central, das quais ninguém se pôde aproximar. A comissão dos grevistas apresentou, como já se disse, as suas reclamações ao chefe do distrito, que, principalmente na parte material, as achou justas. O pessoal, se visse garantidas as suas reclamações, não punha obstáculos em retomar o trabalho sob a direcção de outra entidade, que não fosse a Carris, se ele não tivesse a certeza de que a Companhia, quando os serviços passassem de novo para a sua direcção, exerceria co-

Calafates de Portimão

PORTIMÃO, 24. — Há dias que se encontram em greve os operários calafates de casa fialho, como então foi comunicado em telegrama para A Batalha, existindo grande solidariedade entre os grevistas.

Consta que alguns operários do norte já foram contratados para vir ao movimento. Por tal motivo são prevenidos todos aqueles que tomaram tal contrato a não virem para aqui trabalhar, pois de contrário não só cometem um acto de traição como podem fazer surgir complicações que devem evitar-se.

N. R.—Não foi recebido o telegrama a que se refere o nosso correspondente.

As Sociedades de Recreio e as novas contribuições

Reuniram-se hoje na sede da Concentração Musical 24 de Agosto, a quasi totalidade das Sociedades de Recreio que existem na cidade, que viriam entre 50 a 70 por cento de existência, para protestar contra os encargos que lhes são impostos pelo governo, pela Câmara Municipal e pelo governo civil de Lisboa.

Presidiu o sr. António Maria Abrantes, decano das Sociedades de Recreio, secretariado por António Rodrigues, da Concentração Musical Imparcial Sport, e José Pedro Ferreira, da Concentração Musical 24 de Agosto.

O presente expôs aos delegados o assunto de que se ia tratar: dizendo que as Sociedades de Recreio não podem ser impostas contribuições de porta aberta, nem outras com qualquer carácter de imposto, visto as mesmas serem para os seus associados e em dias festivos para as suas famílias.

Foi assim que o Imparcial Sport, fez o convite a todas as sociedades de Recreio para se unirem em defesa dos seus direitos e regalias que em épocas passadas foram sempre respeitados pelos poderes constituídos.

Usam a seguir da palavra os representantes das seguintes sociedades: Academia Filarmónica Verdi, Sociedade Musical Alves Rente, Club Musical 1.º de Janeiro, Academia Recreativa «Leis Amigos», Sociedade Filarmónica Alunos de Harmonia, Turma Recreativa, Cluente, Sociedade Recreativa «A Jucense», Sociedade Recreativa Operária, Concentração Musical Imparcial Sport, Club Recreativo Beirão, União do Bente e Concentração Musical 24 de Agosto. Todos os delegados foram concordes em fazer as reclamações propostas, pois, em caso contrário, se as suas ideias se não são de dirigir não atendem, as Sociedades de Recreio não poderão continuar a sua existência, com tão pesados encargos, tendo que encerrar as suas portas.

Foi nomeada uma comissão para dirigir os trabalhos até à sua conclusão, que ficou composta dos srs. António Maria Abrantes, presidente; Amândio Rodrigues, da Concentração Musical Imparcial Sport; Alfredo Francisco Tavares, da Academia Recreativa; Luís Amigos, da Sociedade Filarmónica Alunos de Harmonia; Miguel José Martins, da Academia 1.º de Setembro de 1887; António José das Neves, da Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo; José Pedro Ferreira, da Concentração Musical 24 de Agosto; e Fernando Rodrigues, da Academia Recreativa.

Antes de encerrar a sessão foi louvada a concentração Musical 24 de Agosto pela dedicação da sala e o Imparcial Sport, pela sua iniciativa.

A comissão reunida anteriormente, assentou na forma de fazer as suas reclamações, devendo ser produzido o seguinte: a) ante o sr. presidente da Câmara Municipal e demais vereadores, para tratar dos assuntos que se prendem com a Câmara, como em linha procuradora e ao governador civil, para também tratar dos impostos lançados a essas sociedades.

A comissão pede a todas as Sociedades de Recreio a comparecimento dos seus delegados, munidos do respectivo cartão para apancharem as representações que vão ser dirigidas ao governo, à Câmara Municipal e ao governador civil, pelas 13 horas de hoje, na sede da Concentração Musical 24 de Agosto.

Propaganda sindicalista

No Núcleo de Juventude sindicalista do Porto

Comemorando o 1.º aniversário do Congresso das Juventudes Sindicalistas de Portugal, realiza o N. J. S. do Porto, na próxima segunda-feira, 30 do corrente, pelas 20 horas, uma sessão solene na sua sede, à rua de Entreparedes, 33, 1.º.

A comissão administrativa deste Núcleo prevê para a organização operária do Porto que, por lapso, não tivesse recebido convite especial para esta sessão solene, que se deve considerar convidada por este meio a fazer-se representar nessa sessão solene. E também convidado o operariado do Porto a assistir a essa pequena festa, que será mais uma sessão de propaganda revolucionária.

—Promovida pela secção metalúrgica do N. J. S. do Porto, realiza-se amanhã, pelas 21 horas, uma velada solene na sede desta secção, à rua de Camões, 364. No domingo, 29, efectuar-se-á a última velada social, que começará às 15 horas, com uma conferência por um conhecido militante. A receita desta festa, revertendo em benefício das vítimas do lamentável desastre ocorrido no edifício da C. G. T. Espera a comissão pró-vítimas, o concurso do proletariado do Porto, para estas festas, podendo ser enviado qualquer donativo ou prendas para a sede do Núcleo Central e das secções.

Desfalque de 46 contos

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor do jornal A Batalha. — Como tivesse o seu jornal, no seu número de ontem, o único que se referiu com exactidão a uma queixa por mim apresentada contra a Direcção do Banco Ultramarino, e como a Imprensa da Manhã de hoje se refira ao mesmo caso, mas de forma que, parecendo querer desfazer a notícia do seu jornal, deixa a perceber que a questão foi irrequieta no Governo Civil com honra para ambas as partes, entendo do meu dever esclarecer esse jornal, dizendo que o caso não é assim e que tendo efectivamente sido liquidado no Governo Civil na parte que compete à polícia, seguiu para o Poder Judicial onde está actualmente afecto, e se provará o crime de abuso de confiança cometido pelos arguidos.

Podendo V. fazer o uso que entender desta carta, sou com consideração. Lisboa, 26 de Janeiro de 1922.

De V.
José da Silva Pereira

Manipuladores de pó de Setúbal

SETUBAL, 25. — C. — Depois de alguns dias de greve e em conformidade com o deliberado pela classe, foram aceitas as camarádas atendidas no seu pedido de 25 % sobre os salários actuais, tendo já tomado o trabalho, sem que houvesse a registar qualquer injustiça da parte dos industrialistas, apesar de alguns terem ameaçado pôr os seus empregados na rua.

Calafates de Portimão

PORTIMÃO, 24. — Há dias que se encontram em greve os operários calafates de casa fialho, como então foi comunicado em telegrama para A Batalha, existindo grande solidariedade entre os grevistas.

Consta que alguns operários do norte já foram contratados para vir ao movimento. Por tal motivo são prevenidos todos aqueles que tomaram tal contrato a não virem para aqui trabalhar, pois de contrário não só cometem um acto de traição como podem fazer surgir complicações que devem evitar-se.

N. R.—Não foi recebido o telegrama a que se refere o nosso correspondente.

Coliseu dos Recreios

HOJE
Espectáculo de acionistas
Grande Companhia de Circo
O melhor, mais variado e mais barato espectáculo de Lisboa
GRANDE TRIUNFO
COLOSSAIS ENCHENTES

Desfalque de 46 contos

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor do jornal A Batalha. — Como tivesse o seu jornal, no seu número de ontem, o único que se referiu com exactidão a uma queixa por mim apresentada contra a Direcção do Banco Ultramarino, e como a Imprensa da Manhã de hoje se refira ao mesmo caso, mas de forma que, parecendo querer desfazer a notícia do seu jornal, deixa a perceber que a questão foi irrequieta no Governo Civil com honra para ambas as partes, entendo do meu dever esclarecer esse jornal, dizendo que o caso não é assim e que tendo efectivamente sido liquidado no Governo Civil na parte que compete à polícia, seguiu para o Poder Judicial onde está actualmente afecto, e se provará o crime de abuso de confiança cometido pelos arguidos.

Podendo V. fazer o uso que entender desta carta, sou com consideração. Lisboa, 26 de Janeiro de 1922.

De V.
José da Silva Pereira

Camarada fixa bem

Para comprar calçado precisas duma casa que te sirva honestamente? Pois não hesites, procura o PAVILHÃO AMERICANO R. Marquês do Alegrete, 77

ruz Vermelha

Realiza-se amanhã um festival para angariar um posto de socorros

Esta benemérita sociedade promove amanhã na Sociedade Promotora de Educação Popular, um grandioso festival, cujo produto é destinado a auxiliar a conclusão do novo posto de socorros e balneário sito na rua Rodrigues Faria.

Do programa faz parte uma conferência pelo sr. dr. José de Abreu subordinada ao tema Apologia sobre a acção da Cruz Vermelha, e entrega das insígnias da medalha de Louvor Mercêdo da Cruz Vermelha Portuguesa à Sociedade Promotora de Educação Popular pelos relevantes serviços prestados por esta colectividade à causa humanitária.

No final haverá rúta e baile.

Desportos

Futebol

No próximo domingo efectuar-se-á no Campo Grande os seguintes desportos de 1.ª categoria:

Sporting contra Imperio às 13 horas e Internacional contra Benfica às 15.

União Sport Graça

A comissão organizadora do União Sport Graça, comunica a todas as colectividades suas congéneres e aos seus consócios, que por motivos estranhos à sua vontade, e que brevemente serão expostos e apreciados em assembleia geral, foi forçada a abandonar a sua sede, na tendo com o actual inquilino, devendo toda a correspondência, ser dirigida ao secretário, João Guedes, Escadinhas Damasceno Monteiro, 5, 1.º.

Foi dado despacho por ofícios, aos restantes assuntos de que trata o expediente.

—Este grupo, desejando encetar correspondência com todas as organizações libertárias, indo assim ao encontro do desejo do Núcleo da Juventude Sindicalista de Covilhã, pede as camaradas da mesma localidade para que enviem a sua direcção para este grupo.

Novela Vermelha

Publicação literária mensal COLABORADORES:

Manuel Ribeiro; Mário Domingos; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedito; Gonçalves Correia; Julião Quintinha, e outros

Publicado:

N.º 1 — A Expição — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingos.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

N.º 7 — Anastácio José — por Mário Domingos.

N.º 8 — A Ciência Redentora — por José Benedito.

A sair em breve:

N.º 9 — O mestre geral — por Jesus Peixoto.

P. ego por número \$25 Assinatura, série de 10 números, 2\$50, pagamento adiantado

Locais de venda

Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redacção de A Comuna. Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, torreador da Erva. Outras localidades nos agentes de A Batalha.

A BATALHA

Coliseu dos Recreios

HOJE
Espectáculo de acionistas
Grande Companhia de Circo
O melhor, mais variado e mais barato espectáculo de Lisboa
GRANDE TRIUNFO
COLOSSAIS ENCHENTES

Desfalque de 46 contos

Recebemos a seguinte carta:

Sr. redactor do jornal A Batalha. — Como tivesse o seu jornal, no seu número de ontem, o único que se referiu com exactidão a uma queixa por mim apresentada contra a Direcção do Banco Ultramarino, e como a Imprensa da Manhã de hoje se refira ao mesmo caso, mas de forma que, parecendo querer desfazer a notícia do seu jornal, deixa a perceber que a questão foi irrequieta no Governo Civil com honra para ambas as partes, entendo do meu dever esclarecer esse jornal, dizendo que o caso não é assim e que tendo efectivamente sido liquidado no Governo Civil na parte que compete à polícia, seguiu para o Poder Judicial onde está actualmente afecto, e se provará o crime de abuso de confiança cometido pelos arguidos.

Podendo V. fazer o uso que entender desta carta, sou com consideração. Lisboa, 26 de Janeiro de 1922.

De V.
José da Silva Pereira

Camarada fixa bem

Para comprar calçado precisas duma casa que te sirva honestamente? Pois não hesites, procura o PAVILHÃO AMERICANO R. Marquês do Alegrete, 77

ruz Vermelha

Realiza-se amanhã um festival para angariar um posto de socorros

Esta benemérita sociedade promove amanhã na Sociedade Promotora de Educação Popular, um grandioso festival, cujo produto é destinado a auxiliar a conclusão do novo posto de socorros e balneário sito na rua Rodrigues Faria.

Do programa faz parte uma conferência pelo sr. dr. José de Abreu subordinada ao tema Apologia sobre a acção da Cruz Vermelha, e entrega das insígnias da medalha de Louvor Mercêdo da Cruz Vermelha Portuguesa à Sociedade Promotora de Educação Popular pelos relevantes serviços prestados por esta colectividade à causa humanitária.

No final haverá rúta e baile.

Desportos

Futebol

No próximo domingo efectuar-se-á no Campo Grande os seguintes desportos de 1.ª categoria:

Sporting contra Imperio às 13 horas e Internacional contra Benfica às 15.

União Sport Graça

A comissão organizadora do União Sport Graça, comunica a todas as colectividades suas congéneres e aos seus consócios, que por motivos estranhos à sua vontade, e que brevemente serão expostos e apreciados em assembleia geral, foi forçada a abandonar a sua sede, na tendo com o actual inquilino, devendo toda a correspondência, ser dirigida ao secretário, João Guedes, Escadinhas Damasceno Monteiro, 5, 1.º.

Foi dado despacho por ofícios, aos restantes assuntos de que trata o expediente.

—Este grupo, desejando encetar correspondência com todas as organizações libertárias, indo assim ao encontro do desejo do Núcleo da Juventude Sindicalista de Covilhã, pede as camaradas da mesma localidade para que enviem a sua direcção para este grupo.

Novela Vermelha

Publicação literária mensal COLABORADORES:

Manuel Ribeiro; Mário Domingos; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedito; Gonçalves Correia; Julião Quintinha, e outros

Publicado:

N.º 1 — A Expição — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingos.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

N.º 7 — Anastácio José — por Mário Domingos.

N.º 8 — A Ciência Redentora — por José Benedito.

A sair em breve:

N.º 9 — O mestre geral — por Jesus Peixoto.

P. ego por número \$25 Assinatura, série de 10 números, 2\$50, pagamento adiantado

Locais de venda

Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redacção de A Comuna. Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, torreador da Erva. Outras localidades nos agentes de A Batalha.



COMUNICAÇÕES

Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa — Reuniu ontem em assembleia geral o pessoal da administração do Porto de Lisboa para a comissão dar conta dos seus trabalhos, tendo resolvido não transgredir dos 50 escudos que foram concedidos às outras classes.

Resolvido também a assembleia conservar-se em sessão permanente até serem satisfeitas todas as suas reclamações. Enquanto estiver reunido em sessão permanente, o pessoal não fará horas extraordinárias.

Litógrafos e Anexos. — Reuniu a comissão administrativa, tratando de vários expedientes, entre eles os ofícios de Eduardo Fernandes Delé, Serafim Alves da Costa e Daniel de Assunção, participando-lhes a sua irradiação de sócio do sindicato.

Ficou resolvido que as reuniões da Comissão Administrativa sejam às quintas-feiras.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal. — Reúne hoje, pelas 21 horas, o secretariado, pedindo-se a comparecimento dos delegados dos impressores e Artes Gráficas de Coimbra.

Federação da Construção Civil. — Conselho Federal. — Reúne hoje, pelas 20 horas, este Conselho, afim de serem apreciados os trabalhos da comissão ultimamente eleita, assim como também dar o seu parecer sobre um relatório ultimamente apresentado.

Sindicato Unico Metalúrgico. — Para apresentação do relatório da comissão administrativa, eleição dos corpos gerentes e vários assuntos de transcendental importância, convidam-se a reunir hoje, pelas 21 horas, em assembleia geral todos os camaradas sindicalistas.

Devido à importância dos assuntos, pede-se que nenhum falte.

Caixa de Solidariedade. — Para um assunto urgente, reúne hoje, pelas 17 horas, E. necessária a comparencia de todos os componentes.

Sindicato U. da C. Civil — Conselho Administrativo. — Convidam-se todos os membros da comissão revisora de contas a comparecerem hoje sem falta, pelas 20 horas, a fim de rubricarem o livro caixa.

Egal convite se faz a todos os membros do Conselho Administrativo.

Secção Profissional dos Carpinteiros. — Convidam-se os camaradas que, em conformidade com a última assembleia, foram nomeados para diversos cargos.

Queda

Na enfermaria de S. Sebastião do hospital de S. José, de ontem entrou José Frederico de 44 anos, trabalhador, natural de Vila Franca e residente na rua de Entre Campos 8-A, 1.º, que na residência deu uma queda, ficando contuso pelo corpo.

Universidades, academias e escolas

Sociedade de Estudos Pedagógicos. — Efectua-se hoje, pelas 21 horas, na Associação Central da Agricultura Portuguesa, a sessão inaugural, constando da ordem da noite: Allocução do presidente; relatório do secretário e relatório do tesoureiro.

Agressões

No posto de socorros da Cruz Vermelha na Junqueira receberam ontem curativo: Quiteria da Piedade de 23 anos, natural de Lisboa, e residente na rua de Santo Amaro, 89, que ali foi agredida por um desconhecido que lhe vibrou uma facada no braço esquerdo, e Mariana da Conceição, de 20 anos, natural de Lisboa e residente na rua da Bica do Marco, 19, cave, que na residência foi agredida por um cunhado que lhe vibrou uma facada nas costas.

No Banco do Hospital recebeu curativo Joaquim Mariano Teixeira, de 24 anos, natural de Lisboa, serralleiro, residente na Travessa das Mónicas, 16, 3.º, que no jardim da Graça foi agredido com um pontapé ficando contuso na perna direita.

Merradores dos navios ex-alemães

Pela secretaria das finanças foi fornecida à imprensa a seguinte nota oficial:

«Não é exacto que só agora fosse nomeada uma comissão para inventariar e avaliar as mercadorias descarregadas dos navios ex-alemães.

Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,
para a agricultura
e para as colónias

Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fição, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e outras indústrias.
Lagares de azeite «PIETRO VERACI».
Molinos de gaz pobre de 8 a 300 H. P. «PAXMAN».
Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-Dé».
Tractores que obtiveram o 1.º premio e medalla de ouro no concurso de Lincoln em competecia com 38 outros concorrentes.
Locomoveis, com fornalha propria para queimar lenha, «PAXMAN».
Motores a oleos pesados «DIESEL» e «SEMI-DIESEL».
Jogos de debulha «PAXMAN».
Entalhadeiras «STEPHENSON».
Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forcas.
Ceifeiras, gadanheiras, «DEERING».
Respiçadores e grades de dentes de mola.
Cultivadores e semeadores «PLANET».
Corta-fenos simples e para ensilagem.
Trituradores para rações e cereais.
Desintegradores «CARTER».
Bombas centrífugas, aspirantes-prementes rotativas, Columbia, de ferro e de latão.

Bombas «Worthington» e «Giffards» para alimentação de caldeiras.
Bombas de trasfega «NOEL».
Desmatadeiras e bateadeiras «ANGELUS».
Crivos seleccionadores «Marot».

Acessorios para todas as debulhadoras e ceifeiras.
Redes de aço para escovadores.
Carrinhos de mão para sacos.

Tubos de aço para caldeiras fixas e locomoveis.

Magnetos e alumagens para motores.
Aparelhos diferenciais e mandris.
Lubrificadores de todos os sistemas.

Cleus, torçelas e empanques.

Ferramentas para as indústrias.
Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar «DANISH».

Instalações completas de luz e força motriz.

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazem não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazens.

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L.ª

Telef. C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa
LISBOA

Ninguém segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7
SEDE EM LISBOA — DELEGACAO NO PORTO
Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 — R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de accordo com um fortissimo grupo ressegurador, estabeleceu prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRENCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARREGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custo de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

AGENCIAS EM TODO O PAIS

A Crise do Socialismo

Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. — Sua situação presente. — Suas causas. — Seus efeitos. — O futuro.

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.
PREÇO \$40

ARMAZEM APOLO

30, Rua do Amparo, 34

BARBEITOS & LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazem, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

Chapelaria e Sapataria

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e amares diversos.
Carria, vagonetes e todos os pertences de material «Ducaville».

22, largo de S. Julião, 23
Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7
LISBOA

A BATALHA

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros.

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL.



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Laurés (Exclusivo)

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adelino de Pinho. — Quem não trabalha não come	\$50	\$55
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho	\$200	\$230
Alfonso Schmidt. — Evangelho dos pobres	\$20	\$25
Basílio Teles. — O estatuto dos povos	\$50	\$70
Brindley. — A greve geral	\$12	\$15
Campos Lima. — O movimento operário em Portugal	\$60	\$70
Carlos Rato. — A ditadura do proletariado	\$40	\$45
Carneiro de Moura. — A mulher e a civilização	\$150	\$160
Cesar dos Santos. — A questão operária e o sindicalismo	\$50	\$55
Charles Albert. — O amor livre	\$100	\$110
Content. — Contra a confusão	\$10	\$15
Detel. — Os financeiros, os políticos e a guerra	\$10	\$15
Domela Nieuwenhuis. — Patria e Humanidade	\$30	\$35
Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.)	\$200	\$220
Emilio Costa. — Acção directa e acção indirecta	\$30	\$35
Etienvat. — A minha defesa	\$10	\$15
Fraser. — A Rússia vermelha	\$250	\$260
Fabra Ribas. — O socialismo e o conflito europeu	\$50	\$55
Griffuelles. — A acção sindicalista	\$50	\$55
Guilherme de Greef. — As leis sociológicas	\$100	\$115
Guyau. — Ensaio sobre a moral sem obrigação nem sanção	\$100	\$115
Hamon. — A conferência da Paz e a sua obra	\$100	\$115
As causas da guerra mundial	\$200	\$225
O movimento operário na Gran-Bretanha	\$100	\$115
Psicologia do militar profissional	\$120	\$135
Psicologia do socialista-anarquista	\$120	\$135
A Crise do Socialismo	\$10	\$15
Henriette Roland. — A Rússia nova	\$12	\$15
Jean Grave. — A Anarquia-Fins e meios	\$350	\$375
A Sociedade Futura	\$120	\$140
Quilherme de Greef. — A lei do indivíduo e a sociedade	\$100	\$115
José Carlos de Sousa. — A propriedade privada	\$20	\$25
José T. Lorenzo. — Maximalismo e Anarquismo	\$20	\$25
Jus Quevedo. — A lei dos salários	\$12	\$15
Krapotkin. — A Anarquia, sua filosofia e sua idealidade	\$70	\$85
A Grande Revolução (2 vol.)	\$200	\$225
A moral anarquista	\$12	\$15

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

DE: —
JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO
37, Rua de Alcantara, 37º Sucursal: III, Rua do Livramento, 113 LISBOA
COMPRA E VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos
Palha de milho, K.º \$45 ctvs., fina, K.º \$70 ctvs. — Lenha, K.º \$08 ctvs.
5 oje de desconto aos assinantes de A BATALHA

Companhia Nacional de Navegação

Linha regular de três em três semanas, entre a Metrópole e as Colónias Portuguesas

Vapor AFRICA

Sairá no dia 1 de Fevereiro para Funchal, S. Vito, Praia, F.º P.º, Príncipe, S. Tomé, Cabinda, Zaire, Ambriz, Loanda, Cuio, B. Velha, Ambrizete, Quissanga, Boma, Noqui, Matadi, Landana, Mucula e Musserra com embarbo em Loanda, Porto Realendo, Lubito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Vapor MOÇAMBIQUE

Sairá em 21 de Fevereiro para os portos acima indicados.

Vapor MOSSAMEDES

Sairá em 15 de Março para os portos acima indicados.

Para carga, passageiros e mais escla-recimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação
EM LISBOA: R. do Comércio, 85
NO PORTO: R. da Nova Alfândega 24

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

DIRECCAO GERAL

ABASTECIMENTOS

Venda de papel inutilizado
No dia 30 de Janeiro, pelas 15 horas, na estação central de Lisboa (Rocio), perante a Comissão Executiva desta Companhia, serão abertas as propostas recebidas para a venda de 20.000 quilos, aproximadamente, de papel inutilizado.

As condições estão patentes em Lisboa, na 4.ª Repartição da Direcção Geral (edifício do antigo de Santa Apolónia) todos os dias úteis, das 10 às 16 horas.
O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 12 horas previas do dia do concurso, servindo de recibo o relógio externo da estação do Rocio.
Lisboa, 10 de Janeiro de 1922.

O director geral da Companhia
(a) Ferreira de Mesquita

Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couché, encontram-se á venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a provincia e estrangeiro acresce o porte do correio.

Trabalhadores: Lede e propaguei A BATALHA

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fabricas, o que lhe permite vender mais barato.

Grande variedade de sobretudos e capas á alemtejana. Casaca para senhora já confeccionadas.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Rua dos Fanqueiros, 255

FORMIO

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de alto notavel na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, avultando a memoria e evitando a neurastenia. Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genital, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, suores nocturnos, prostração física, menstruações irregulares, perdas seminaes, escrofalias, linfismo, raquitismo, atecções ossas, digestões laboriosas e fraqueza senil. Tonico por excelencia do sistema nervoso e muscular, multiplicando as forças e evitando a



que se tem tratado das doenças indicadas e sempre com optimos resultados. Não tem elle 2 frascos, mais 50 centavos. Preços á esquadra. Correio, Depoimentos em Lisboa: Farmacia Barral, R. do Ouro, 128; Estacio, Rocio, 44; Azevedo, Rocio, 51; Quintana, R. da Prata, 186; Porto: Farmacia Birra, Praça da L. Farmacia Bastos, R. da Muiricordia, 121; Setúbal: Farmacia Oliveira, R. de M. M. cordia, 14; — Braga: Instituto Galenico, Praça do Conde d'Agrolongo, 25; — Evora: Farmacia Ferro, R. João de Deus, 53; — Faro: Bandeira & C.ª, R. de Santo Antonio, 50; — AFRICA OCIDENTAL: S. Tomé: José Pedro da Fonseca, R. General Calheiros, 50; — Loanda: Serra, Annes & Irmao; — Benguela: Farmacia Continental.

DEPOSITO GERAL — Farmacia Albano
57, R. da Escola Politécnica, 59 — Lisboa

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinaes ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores;
2.º E' usado pelas pessoas que tem de suportar óculos d'ouvidos porquês as defensas de contagios perigosos;
3.º São usadas pelas pessoas doentes, pelas astmaticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro absorvem o appetito e permittem-lhes sonos reparadores seguidos;
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalma a voz e fortalece as cordas vocaes; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em publico;

O ABUSO SO PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a acção nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com elles convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;
6.º Desentorpece o cerebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas portodos os que pensam muito;
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque a fumaça acesa e intransmissivel em todas as cômodas das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, gonorreia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS
Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

FATOS E LANIFICIOS

A PRESTAÇÕES
Preços sem concorrência.

Serra, Neves & Esteves
Agentes de varias fabricas de lanifícios, 2ua Eugénio dos Santos, 140, 1.

A. MACHADO

CANÇÕES SOCIAIS

Preço, \$05 — Pelo correio, \$80

Pedidos acompanhados da respectiva importância á administração de A Batalha.

A BATALHA

Diário da manhã

Porta-voz da Organização Operária Portuguesa

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Continente e ilhas, 1 mês, 2\$50; 3 meses, 7\$50; 6 meses, 12\$00; 1 ano, 24\$00.
Africa Occidental e Espanha, 3 meses, 7\$50; 6 meses, 12\$00; 1 ano, 24\$00.
Colónias portuguezas, 6 meses, 2\$00; 1 ano, 4\$00.
Países estrangeiros, 6 meses, 2\$50; 1 ano, 5\$00.

Os pedidos de assinatura e de quaisquer obras da secção de Livraria de A Batalha e em casa dos seus agentes das provincias, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com associações a particulares ou á vida privada de qualquer pessoa.

ANÚNCIOS

Recebem-se na administração de A Batalha e em casa dos seus agentes das provincias, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves e demais agências de anúncios. Não se publicam comunicados e anúncios com associações a particulares ou á vida privada de qualquer pessoa.

CORRESPONDÊNCIA

A correspondência relativa á redacção deve ser dirigida a Alexandre Vieira, redactor principal de A Batalha.

Os assuntos relativos á administração devem ser enviados aos correspondentes para a redacção, devendo ser tratados e não a parte. Não se restituem os autographos.

REDACCAO E ADMINISTRACAO
Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Telefone 3339 C.